



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias
28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 1 – Gestão de Bibliotecas

Educação continuada como contributos para o desenvolvimento das práticas informacionais dos bibliotecários do Instituto Federal da Paraíba: relato de pesquisa em andamento

Continuing education as contributions to the development of informational practices of librarians at the Federal Institute of Paraíba: report of ongoing research

Rebeka Maria de Carvalho Santos Godeiro – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – rebeka_carvalho@hotmail.com

Luciana de Albuquerque Moreira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – lucianamoreiraufrn@gmail.com

Resumo: Trata-se de um relato de pesquisa em andamento sobre a relação entre a educação continuada e as práticas informacionais dos bibliotecários do Instituto Federal da Paraíba. Apresenta resultados preliminares obtidos sobre as ações de educação continuada dos bibliotecários, que foram coletados por meio da aplicação do questionário, aplicado em agosto de 2022.

Palavras-chave: Educação continuada. Práticas informacionais. Bibliotecário.

Abstract: This is an ongoing research report on the relationship between continuing education and the informational practices of librarians at the Federal Institute of Paraíba. It presents preliminary results obtained on the continuing education actions of librarians, which were collected through the application of the questionnaire, applied in August 2022.

Keywords: Continuing education. Informational practices. Librarian.

1 INTRODUÇÃO

Pretende-se apresentar um relato parcial de pesquisa em andamento sobre os contributos da educação continuada nas práticas informacionais dos bibliotecários. A pesquisa tem como objetivo investigar como a educação continuada contribui para o



desenvolvimento das práticas informacionais dos bibliotecários do Instituto Federal da Paraíba, visando o compartilhamento de boas práticas realizadas por cada unidade de informação. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório realizado por meio de duas etapas de coleta de dados. A primeira etapa consistiu na aplicação de um questionário como os sujeitos da pesquisa, a fim de mapear as ações de educação continuada acadêmicas realizadas pelos bibliotecários. Na segunda etapa, está prevista uma entrevista estruturada em formato de ‘casos’, utilizando a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Nesta etapa, a intenção do estudo é identificar as práticas informacionais dos bibliotecários do IFPB a partir da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Finaliza-se com uma proposta de intervenção que sugere a criação de uma rede de conhecimento entre os sujeitos da pesquisa, para o compartilhamento das boas práticas realizadas por cada profissional.

2 EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO PRÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO

A Sociedade da Informação delineou novos contornos de atuação do bibliotecário, forçando uma revisão nos cursos de formação, com finalidade de reformular as grades curriculares, considerando as demandas sociais e o desenvolvimento tecnológico, a fim de formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho. A formação do profissional bibliotecário possui dois enfoques distintos, a abordagem tecnicista e a humanista.

Atualmente, as estruturas dos cursos estão, na sua maioria, direcionadas para o paradigma da informação, buscando um profissional dinâmico e competitivo que de fato atenda os anseios da sociedade brasileira. No entanto, apesar de a formação estar apoiada no paradigma da informação, a maioria dos cursos ainda evidencia mais a formação técnica do que a formação humanista. (VALENTIM, 2000, p. 8)

Sendo assim, o bibliotecário pode vislumbrar na educação continuada a possibilidade de corrigir deformações e/ou mesmo lacunas que não foram preenchidas durante a graduação, bem como se especializar em determinada área, ou em demandas específicas do seu ambiente de trabalho. Para Valentim (2000, p.10) “a atualização contínua do profissional da informação é fundamental e é o caminho que o profissional pode percorrer para sua devida adequação à realidade empresarial.”

Nesta pesquisa entende-se como educação continuada todo aprendizado adquirido de forma formal ou informal, realizado após a conclusão da primeira graduação, com o propósito de aperfeiçoamento profissional.

Considera-se como educação continuada

extensão; atualização; pós-graduação lato sensu; pós-graduação stricto sensu; leitura de livros e periódicos; cursos oferecidos em reuniões profissionais; estudos domiciliares individuais; pesquisa em biblioteconomia; visitas e estágios; treinamento em serviço no local de trabalho; reuniões associativas e grupos de trabalho; cursos de capacitação pré-serviços; workshops; seminários; oficinas; conferências; congressos; reuniões de categoria e grupos de trabalho (SANTOS; CRIVELLARI, 2019, p. 7).

É possível realizar cursos de formação em diversas áreas, extensões e modalidades - presenciais; semipresenciais; e a distância -, gratuitos e pagos, vinculados a instituições de ensino superior, públicas e privadas, associações de classes, sindicatos, organizações governamentais e não governamentais empresas privadas. O uso das tecnologias de comunicações digitais possibilitou a criação de plataformas didáticas online, denominada de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde tutores e estudantes interagem com o ambiente, construindo os “conhecimentos através de uma perspectiva única sobre o tempo e o espaço, propiciando aos envolvidos o desenvolvimento do aprendizado em seu próprio ritmo” (SANTOS; CRIVELLARI, 2019, p. 6). Percebe-se então, que a educação continuada ocorre em diversos ambientes, formal ou informal, de forma autônoma ou com auxílio de tutores e professores.

“A educação continuada não é um fim em si mesma. O que é transmitido, precisa ser assimilado pelo bibliotecário e, tanto quanto possível, ser colocado em prática no trabalho” (CUNHA, 1984, p.155). Em linhas gerais, a educação continuada para ser eficiente deve contribuir para o melhor desempenho profissional, ressoando diretamente nas práticas informacionais dos bibliotecários.

3 PRÁTICAS INFORMACIONAIS: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO

A abordagem denominada de práticas informacionais surge de forma fugaz na literatura de busca de informação já nas décadas de 1960 e 1970 (SAVOLAINEN, 2007). No entanto, as discussões mais profundas sobre a natureza desse conceito iniciam-se no final dos anos de 1990 e na primeira década dos anos 2000, com destaque para os

trabalhos de McKenzie (2003), Talja (2005) e Savolainen (2007). Essa abordagem nasce “como uma alternativa ao caráter restritivo e ‘asfixiante’ do conceito de comportamento informacional” (ARAÚJO, 2017, p. 228).

A fundamentação teórica do conceito de prática informacional tem origem nos anos de 1980, buscando sustentação na sociologia e antropologia, conforme apresentado por Rocha, Granda e Rocha (2017, p.98)

Savolainen (2007) relaciona o conceito de práticas informacionais, no âmbito da ciência, às abordagens dos estudos da reflexividade de Giddens (2003), dos estudos de Cognição Situada de Suchman (1987) e das comunidades de práticas de Lave (1988, 1991).

No sentido de conceituar práticas informacionais, Marteleto (1994, p. 134) define como sendo um

mecanismo de apropriação, rejeição, elaboração de significados e valores, não numa sociedade sincrônica, que guarda uma relação direta e cumulativa com a tradição, mas naquela onde os sujeitos elaboram suas representações.

Essa abordagem sociocultural dá “ênfase ao caráter coletivo, intersubjetivo, das ações promovidas pelos sujeitos informacionais, e [o] enraizamento destas ações em contexto sociohistóricos específicos” (ARAÚJO, 2013, p.16). Em outras palavras, o estudo das práticas informacionais está intimamente ligado na interação entre o sujeito informacional e o contexto social ao qual pertence, com foco principal no indivíduo como membro de grupos e comunidades, que constituem o contexto de suas atividades.

Para Savolainen (2007) o conceito de práticas informacionais é tido como conceito guarda-chuva, considerando o sujeito informacional inserido no seu cotidiano, no contexto social e nas suas contradições, tudo isso em relação às atividades realizadas em lidar com a informação. Práticas informacionais é uma terminologia que denomina “os estudos conduzidos a fim de investigar como se dão os inter-relacionamentos entre o sujeito e a informação” (DUARTE; ARAÚJO; PAULA, 2017, p. 113).

O estudo das práticas informacionais, dá uma nova dimensão aos estudos de usuários, uma vez que permite estudar grupos e comunidades de forma mais aprofundada, em sua relação com a informação, buscando compreender a influência do contexto social nas ações de busca informacional dos sujeitos. Procurando perceber

que cada grupo social, mesmo que apresentem características similares, mas inserido em outro contexto, poderá apresentar necessidades informacionais distintas.

4 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva e o método empregado foi o monográfico uma vez que pretende entender a relação da educação continuada com as práticas informacionais dos bibliotecários do Instituto Federal da Paraíba.

Sendo assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre as temáticas, educação continuada e práticas informacionais, com a finalidade de dar sustentação teórica à pesquisa. O universo da pesquisa é composto por vinte e três bibliotecários do quadro permanente do IFPB, que estão lotados nas bibliotecas do IFPB.

As técnicas de coletas de dados selecionadas foram aplicação de questionário e entrevista padronizada em formato de 'casos', baseada na técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Os dados coletados serão analisados à luz da estatística descritiva básica e do DSC.

O questionário foi aplicado com os bibliotecários do IFPB, através da ferramenta Formulários Google®, sendo enviado o link do formulário para os respondentes através do e-mail institucional, obtendo uma taxa de retorno de 56,52% (13 questionários). A coleta dos dados foi realizada entre os dias 9 e 10 de agosto de 2022. A próxima etapa da coleta é a entrevista, que será aplicada em forma de casos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de mapear as ações de educação continuadas acadêmicas dos bibliotecários do IFPB, até o momento, chegou-se aos seguintes resultados:

Com relação à formação acadêmica em biblioteconomia, 69,2% (9) são egressos da Universidade Federal da Paraíba, ou seja, denotando que dos atores pesquisados, foram absorvidos no mercado de trabalho no próprio Estado. Aparecem ainda a Universidade Federal do Ceará com 15,4% (2), a Universidade Federal do Pernambuco e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte ambos com 7,7% (1).

A formação acadêmica, agora no que diz respeito a pós-graduação Lato Sensu, constatou-se a menção de nove cursos distintos. Com o intuito de uma melhor compreensão, categorizou-se os cursos por área do conhecimento, a saber: Especialização em biblioteconomia 30,8% (4); Especialização em administração 30,8% (4); Especialização em educação 15,4 (2); Especialização em tecnologia de informação (1); Não especificou o curso de especialização 7,7% (1); e Não possui curso de especialização 7,7% (1).

Indagou-se ainda em relação à formação acadêmica dos bibliotecários do Instituto Federal da Paraíba no âmbito da pós-graduação Stricto Sensu, entre os respondentes, verificou-se que 23,1% (3) possuem mestrado e que 7,7% (1) está cursando o mestrado. Sendo dois com formação em Ciência da informação e os outros dois possuem, um concluído e o outro cursando, o mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), curso ofertado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC), por meio do Programa de Desenvolvimento Institucional para a Rede Federal. Observou-se ainda que nenhum dos respondentes possuem doutorado.

No que concerne às questões relativas à educação continuada, verificou-se que 69,2% (9) dos respondentes afirmam realizar os cursos de educação continuada oferecidos pela instituição apenas às vezes e 30,8% (4) responderam que sim. Com relação a contribuição dos cursos de capacitação oferecidos pela instituição com as atividades desenvolvidas pelo bibliotecário, 46,2% (6) afirmaram que nem discordam e nem concordam, ou seja, entendem que os cursos oferecidos são neutros. Em contrapartida 15,4% (2) responderam que concordam parcialmente e 23,1% (3) afirmaram que concordam plenamente. Ao realizar a pesquisa no site institucional do IFPB, verificando os cursos ofertados durante os anos de 2019 a 2022, percebeu-se que não foi oferecido nenhum curso voltado especificamente para o cargo de bibliotecário. Sendo essa, talvez, uma das causas que os bibliotecários afirmaram que só realizam os cursos oferecidos pela instituição apenas “as vezes”.

Diante desse contexto, a busca por cursos de educação continuada é responsabilidade do bibliotecário, nesse sentido questionou-se sobre quais meios os bibliotecários do IFPB costumam se qualificar. A opção por cursos de curta duração é a opção mais utilizada pelos bibliotecários, uma vez que 92,3% (12) disseram que

preferem esse tipo de capacitação, seguindo pela modalidade participação em eventos com 61,5% (8), palestras e oficinas dividem a terceira posição com 53,8% (7) cada. No tocante a frequência na realização de cursos de educação continuada, 69,2% (9) dos respondentes afirmam que costumam se capacitar anualmente. Em relação à modalidade dos cursos, - presencial, semipresencial ou a distância -, percebeu-se que não houve um consenso, onde as três modalidades obtiveram praticamente o mesmo percentual.

Abordando ainda sobre educação continuada dos bibliotecários do IFPB, indagou-se sobre as motivações, onde 69,2% (9) afirmaram que a principal motivação na realização dos cursos é a necessidade de adquirir novas competências, para melhor desempenhar as atividades cotidianas, já 23,1% (3) afirmaram que o principal motivo é a mudança de nível, acarretando assim na progressão salarial e apenas 7,7% (1) disse que realiza tais cursos por motivação pessoal. No tocante às dificuldades na escolha dos cursos, 53,8% (7) declararam a incompatibilidade de horário entre o curso e o trabalho como o principal obstáculo enfrentado, já para 38,5% (5) informaram que a principal dificuldade está relacionada ao curso não suprir as suas necessidades informacionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados são apenas a primeira parte da pesquisa, uma vez que ainda será realizada a entrevista com os sujeitos. Inicialmente, daremos prioridade aos bibliotecários que responderam ao questionário, no entanto, os bibliotecários que manifestarem interesse em participar da pesquisa serão ouvidos. Após as análises dos depoimentos coletados nas entrevistas, será possível construir o discurso dos respondentes como sujeitos coletivos, bem como cruzar com os dados coletados no questionário. Trazendo assim uma discussão mais densa sobre as perspectivas dos bibliotecários em relação à educação continuada, bem como suas práticas informacionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O sujeito informacional no cruzamento da ciência da informação com as ciências humanas e sociais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., Florianópolis. 2013. **Anais...** Florianópolis: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2013. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/40403>. Acesso em: 16 jul. 2022.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários da informação: comparação entre estudos de uso, de comportamento e de práticas a partir de uma pesquisa empírica. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 1, jun. 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/download/41209/pdf/>. Acesso em: 16 jul. 2022.

CUNHA, Murilo Basto da. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. **Revista Biblioteconomia**, Brasília, v. 12, n. 2, p.149 - 156, jul./dez. 1984. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/30208>. Acesso em: 01 jul. 2022.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. Práticas informacionais: desafios teóricos e empíricos de pesquisa. **Informação em Pauta**, v. 2, n. esp., out. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20650>. Acesso em: 14 jul. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARTELETO, Regina Maria. Cultura da modernidade: discursos e práticas informacionais. **Revista da Escola Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p.115-137, jul./dez. 1994. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/88703>. Acesso em: 22 jul. 2022.

ROCHA, Elaine Cristina de Freitas; GANDRA, Tatiane Krempser; ROCHA, Janicy Aparecida Pereira. Práticas informacionais: nova abordagem para os estudos de usuários da informação. **Biblios**, n. 78, 2017. Disponível em: <http://biblios.pitt.edu/>. Acesso em: 15 jul. 2022.

SANTOS, Fabiana Pereira dos; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. Reflexões sobre formação e educação continuada do bibliotecário. In: ENANCIB, 20., 2019, Florianópolis. **Anais...**, Florianópolis, 2019. Disponível em: encurtador.com.br/iqrMW. Acesso em: 10 jul. 2022.

SAVOLAINEN, Reijo. Information behavior and information practice: reviewing the “umbrella concepts” of information seeking studies. **Library Quarterly**, Chicago, v. 77, n. 2, p. 109 - 132, abr. 2007. Disponível em: <http://www.istor.org/stable/10.1086/517840>. Acesso em: 16 jul. 2022.

VALENTIM, Marta Lígia. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lígia. **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Editora Polis, 2002. p.117-132. Disponível em: <https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Formacao-do-profissional.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2022.